



# FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA: CAMINHOS, OBSTÁCULOS E A CONSTRUÇÃO DE UM PROJETO INTEGRADO

## *Training In Psychology: Paths, Obstacles, And The Construction Of An Integrated Project*

Sara Valadares Barbosa  
Nadja Carolina de Sousa Pinheiro  
Maria Sandra Santos Carvalho  
Lorena Barbosa Alcântara  
Aurielly dos Santos Gomes

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI

### Resumo

A formação de professores constitui um dos pilares fundamentais para o fortalecimento da educação básica no Brasil. Este estudo tem como objetivo oferecer aos bacharéis em Psicologia uma formação pedagógica complementar, com duração de dois anos, que os habilite a atuar como docentes na educação básica, especialmente na disciplina Projeto de Vida. Espera-se que os resultados sirvam de modelo para a implementação de complementações pedagógicas não apenas no curso de Psicologia, mas também em outros cursos de bacharelado da UESPI. O impacto previsto é a reestruturação dos currículos dos cursos de bacharelado, seguindo o modelo de complementação pedagógica, com o intuito de ampliar e fortalecer o mercado de professores em diversas áreas no Estado.

#### Palavras-chave

*Licenciatura em Psicologia. Formação de Professores. Políticas Públicas.*

#### Informações do artigo

Recebido: 20 de março de 2026

Aprovado: 28 de abril de 2026

Publicado: 30 de abril de 2026

Copyright © 2026 Universidade de Pernambuco (UPE). Todos os direitos reservados.

*Autor correspondente: Email: [sarapv@aluno.uespi.br](mailto:sarapv@aluno.uespi.br)*

### Abstract

Teacher training is one of the fundamental pillars for strengthening basic education in Brazil. This study aims to offer Psychology graduates a two-year supplementary pedagogical training program that enables them to work as teachers in basic education, especially in the subject of Life Project. It is expected that the results will serve as a model for the implementation of pedagogical supplements not only in the Psychology course but also in other bachelor's degree programs at UESPI. The anticipated impact is the restructuring of bachelor's degree curricula, following the.

#### Keywords

*Psychology Degree. Teacher Training. Public Policy.*

## 1 Introdução

A formação de professores é um dos pilares fundamentais para o fortalecimento da educação básica no Brasil. No cenário atual, marcado por desafios sociais, econômicos e educacionais, torna-se urgente pensar estratégias que ampliem o acesso à docência e qualifiquem profissionais para atuar com competência, sensibilidade e compromisso ético. A Universidade Estadual do Piauí (UESPI), como instituição pública de ensino superior com forte inserção regional, tem papel estratégico na construção de soluções que respondam às demandas educacionais locais e promovam a valorização da carreira docente.

Neste contexto, a UESPI concebe essa proposta de formação do profissional da educação em todos os níveis de ensino, no sentido de dotá-lo para o exercício pleno e competente das funções que lhe são legalmente conferidas, a partir da integração do ensino, da pesquisa e da extensão, vinculados com a missão de contribuir para transformar a sociedade, produzindo conhecimento e oferecendo a todos os alunos uma educação de qualidade, permanentemente adaptada ao saber contemporâneo e à realidade social, econômica, cultural e ambiental.

Atualmente a UESPI possui campi instalados em vários territórios de desenvolvimento do Estado do Piauí, desempenhando importante papel no desenvolvimento social e econômico. Inicialmente, voltada à qualificação de nível superior de professores das instituições públicas e privadas no Piauí, o papel da universidade modificou-se para contemplar a formação de profissionais mais flexíveis e com competências para atuar não apenas nas organizações atuais, mas nos novos tipos de organizações que surgem a cada dia em nossa sociedade.

A Universidade Estadual do Piauí - UESPI está sediada no Estado do Piauí e distribuída em 11 (onze) campi, 11 (onze) Núcleos e 35 (trinta e cinco) Polos de Educação a Distância. O estado do Piauí localiza-se na região Nordeste do Brasil e possui uma população estimada de 3.270.000 habitantes (IBGE, 2022). Limitado pelas margens do rio Parnaíba e pela Serra da Ibiapaba, exerce uma forte influência sobre os municípios dos vizinhos estados do Maranhão e Ceará. A População sobre a área de influência do Piauí oscila em torno de 4.650.000 habitantes, considerando os municípios do Maranhão e Ceará que se localizam a até 100 km das fronteiras do Piauí (IBGE, 2014).

A UESPI oferece cursos de graduação na modalidade Presencial e a Distância; e Polos – que são unidades conveniadas por meio de parcerias com a rede estadual ou municipal, oferecendo cursos em regime emergencial por meio do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica - PARFOR. A UESPI é constituída por 12 (doze) campi, sendo o campus “Poeta Torquato Neto”, localizado em Teresina, capital do Estado do Piauí, o campus-sede. Integram o campus Poeta Torquato Neto os seguintes centros: Centro de Ciências Humanas e Letras – CCHL; Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA; Centro de Ciências da Educação, Comunicação e Artes – CCECA; Centro de Ciências da Natureza – CCN; Centro de Tecnologia e Urbanismo CTU, Centro de Ciências da Saúde – CCS e Centro de Ciências Agrárias – CCA.

Além do campus-sede, a UESPI conta com os seguintes campi: Campus Clóvis Moura, em Teresina; Campus Heróis do Jenipapo, em Campo Maior; Campus Prof. Antonio Geovanne Alves de Sousa, em Piripiri; Campus Prof. Alexandre Alves de Oliveira, em Parnaíba; Campus Dra. Josefina Demes, em Floriano; Campus Professor Possidônio Queiroz, em Oeiras; Campus Barros Araújo, em Picos; Campus Professor Ariston Dias Lima, em São Raimundo Nonato; Campus Dom José Dias Vasquez, em Bom Jesus; Campus Cerrado do Alto Parnaíba, em Uruçuí e Campus Jesualdo Cavalcanti, em Corrente.

Atualmente, a Universidade Estadual do Piauí - UESPI oferece cursos de graduação nas modalidades de ensino presencial e a distância. Na modalidade presencial trabalha com os regimes regular e especial, oferecendo 104 cursos de graduação no regime regular, 4 cursos de graduação no regime emergencial, por meio do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica - PARFOR, com 5 turmas em funcionamento. Na modalidade a Distância, são oferecidos 5 cursos de graduação, quais sejam: História, Matemática, Letras/Português, Letras/Inglês e Espanhol. Dessa forma, nos últimos anos, a Universidade Estadual do Piauí tem beneficiado os municípios do Estado do Piauí, com oferta dos cursos de graduação nas modalidades de ensino presencial e a distância

A presente proposta nasce da necessidade de ampliar as possibilidades de atuação

profissional dos egressos dos cursos de bacharelado da UESPI, especialmente aqueles que já apresentam perfil de atuação em sala de aula. A proposta está centrada na criação de um Curso de Complementação Pedagógica em Licenciatura em Psicologia, conforme previsto nas Resoluções CNE/CP nº 2/2015 e nº 4/2024.

Essas resoluções estabelecem diretrizes para a formação inicial e continuada de professores da educação básica, reconhecendo a complementação pedagógica como uma alternativa legítima e necessária para suprir a carência de docentes em diversas áreas do conhecimento. A Resolução nº 4/2024, em especial, reforça o caráter institucional da oferta, exigindo carga horária mínima de 1.600 horas e duração de dois anos letivos, além da verificação criteriosa da compatibilidade entre a formação do candidato e a habilitação pretendida (§7º, Art. 15).

A proposta aqui apresentada busca atender a essas exigências legais, ao mesmo tempo em que respeita as especificidades dos cursos de origem. Para isso, prevê a possibilidade de dispensa de disciplinas já cursadas no bacharelado, desde que compatíveis com os conteúdos pedagógicos exigidos, e a organização de uma estrutura curricular flexível, com disciplinas básicas no primeiro ano e componentes metodológicos e práticos no segundo, incluindo estágio supervisionado.

A relevância da proposta se justifica não apenas pela adequação às diretrizes nacionais, mas também pela sua capacidade de promover inclusão, ampliar oportunidades e fortalecer a rede pública de ensino. Dados do Censo da Educação Superior (INEP, 2021) apontam uma queda de 26% nas matrículas em cursos de formação de professores entre 2010 e 2021, evidenciando a urgência de iniciativas que revertam esse cenário. A complementação pedagógica, nesse contexto, emerge como uma estratégia eficaz para formar novos docentes, aproveitando o potencial dos bacharéis já formados e comprometidos com a transformação social.

Além disso, a proposta dialoga com os princípios da educação humanizadora, inclusiva e democrática, valorizando a diversidade, os direitos humanos e a construção coletiva do conhecimento. Ao formar professores multiplicadores, capazes de atuar com criticidade e criatividade, especialmente na disciplina de Projeto de Vida, que ganha destaque no Ensino Médio e na Educação Profissional, a UESPI reafirma seu compromisso com a qualidade de vida, o desenvolvimento integral dos estudantes e a construção de uma sociedade mais justa.

Assim, a inserção desta proposta na área de formação docente é não apenas pertinente, mas necessária. Ela representa um avanço no campo da educação superior, ao propor um modelo de formação que articula saberes específicos e pedagógicos, respeita trajetórias acadêmicas e promove o acesso à docência como um direito e uma possibilidade concreta de atuação profissional.

A proposta de complementação pedagógica para o curso de Psicologia da Universidade Estadual do Piauí (UESPI) nasce do compromisso institucional com a formação de professores capazes de atuar com excelência na educação básica, especialmente no Ensino Médio. Fundamentada nas diretrizes da Resolução CNE/CP nº 2/2015 e atualizada pela Resolução CNE/CP nº 4/2024, esta iniciativa busca integrar saberes específicos da Psicologia com fundamentos pedagógicos, éticos e metodológicos, promovendo uma formação docente crítica, inclusiva e comprometida com a qualidade de vida.

Mais do que uma proposta isolada, este projeto representa um modelo que poderá ser adaptado e estendido a outros cursos de bacharelado da UESPI que apresentem perfil de atuação docente, em acordo com suas necessidades e demandas. A ideia é que, respeitando as especificidades de cada área, a complementação pedagógica se torne uma política institucional de formação de professores, contribuindo para o enfrentamento da escassez de profissionais habilitados e para o fortalecimento da rede pública de ensino no Estado do Piauí.

Para a implementação de um curso superior a Universidade Estadual do Piauí – UESPI exige a elaboração de um Projeto Pedagógico que vise atender às demandas que emergem do contexto social, às especificidades do seu público alvo, as legislações da área e as resoluções internas.

A formação de professores é um dos pilares fundamentais para o fortalecimento da educação básica no Brasil. No cenário atual, marcado por desafios sociais, econômicos e educacionais, torna-se urgente pensar estratégias que ampliem o acesso à docência e qualifiquem profissionais para atuar com competência, sensibilidade e compromisso ético. A Universidade Estadual do Piauí (UESPI), como instituição pública de ensino superior com forte inserção

regional, tem papel estratégico na construção de soluções que respondam às demandas educacionais locais e promovam a valorização da carreira docente.

A UESPI é uma IES com ampla experiência em atender as demandas educacionais piauienses, com destaque para as políticas institucionais de assistência, acompanhamento e monitoramento de seus cursos e de seus alunos, voltados para a promoção de Equidade: Núcleo de Acessibilidade, Núcleo de Monitoramento ao Egresso, Programa de atuação e suporte ao aluno CONECTA ENADE, Coordenação de Relações Internacionais, Universidade Aberta do Piauí - UAP, e políticas de assistência estudantil.

Enquanto Instituição, a UESPI prioriza o contato e interlocução permanentes com a CAPES, nosso estado e os municípios que o compõem, com atenção e destaque para os municípios com menores índices de desenvolvimento humano (IDH). Nosso objetivo é buscar o constante aprimoramento e formação dos professores beneficiados.

Ressalta-se que as disciplinas específicas do curso de Licenciatura em Psicologia aqui apresentadas, bem como as disciplinas da formação pedagógica que integram este PPC, subsidiam o aluno para uma formação mais ampla na atuação junto aos diversos públicos. Nesse sentido, baseia-se que o entendimento de que a formação de professor se dá, não somente pelos conhecimentos específicos da área, mas, sobretudo, pelas vivências no contexto de atuação docente.

Entende-se que ser professor não é somente aplicar um manual de regras preestabelecidas, mas saber decidir sobre a melhor proposta teórico-metodológica mediante as necessidades que advêm do contexto de ensino. Em atendimento a este princípio nossas ações estão pautadas na promoção de uma formação engajada, equitativa e participativa.

O presente estudo está integrado a Área 2 do evento, Prática Pedagógica, Currículo e Formação de Professores ao se propor a Analisar os processos formativos, as políticas de formação, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade. Propicia a interlocução entre os pesquisadores de diferentes grupos e instituições que elegem a formação de professores como objeto de estudo e investigação. Acolhe resultados de pesquisas sobre formação inicial e continuada, profissionalização e políticas de formação de professores.

Ademais, trata da prática pedagógica institucional, coletiva e transformadora, situada em contexto educacional comprometido com as diferenças de classe, raça e gênero. Situa as políticas e práticas curriculares como campo de tensão e de intenções, a partir do diálogo entre teorias críticas e pós-críticas do currículo. Atenta para os processos de formação inicial e permanente das professoras e dos professores, na perspectiva do multiculturalismo e da interculturalidade crítica.

## 2 Referencial teórico

A construção de uma proposta de complementação pedagógica para bacharéis em Psicologia exige, antes da definição metodológica, uma reflexão sobre os fundamentos que sustentam a formação docente no Brasil. A docência, compreendida como prática social e ética, não pode ser reduzida a um conjunto de técnicas, mas deve ser situada em um campo de saberes que articula teoria e prática, tradição e inovação.

Autores clássicos da educação, como Paulo Freire (1996), destacam a importância da formação crítica e emancipadora, em que o professor é mediador da construção coletiva do conhecimento. Essa perspectiva dialoga com contribuições contemporâneas que enfatizam a necessidade de práticas pedagógicas inclusivas, voltadas para a diversidade e para a promoção dos direitos humanos (Gatti, Barretto & André, 2011).

No campo da Psicologia, a formação docente de não licenciados tem sido objeto de debate, especialmente diante da expansão de programas especiais de complementação pedagógica. Estudos como os de Pessoa, Leite & Barbosa (2018) evidenciam a escassez de pesquisas na região Nordeste, reforçando a relevância de propostas contextualizadas às demandas locais. Já Ferreira & Cruz (2021) discutem os sentidos da docência entre professores não licenciados, apontando a necessidade de integrar saberes específicos e pedagógicos para enfrentar a complexidade da prática educativa.

Além disso, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2015; 2024) estabelecem parâmetros que orientam a formação docente, destacando disciplinas como Projeto de Vida, que exigem do professor competências relacionadas à escuta sensível, ao acolhimento e à orientação para a construção de trajetórias pessoais e profissionais dos estudantes.

Logo, este capítulo busca situar a proposta em um campo de diálogo entre teorias clássicas e contemporâneas, entre diretrizes legais e experiências institucionais, criando o lastro necessário para a definição do método. A fundamentação teórica, portanto, não apenas legitima a proposta, mas também orienta sua construção, garantindo coerência entre os objetivos e os caminhos metodológicos adotados.

A formação de professores é reconhecida como um dos pilares para o fortalecimento da educação básica no Brasil, conforme apontam diretrizes nacionais de educação e pesquisas sobre qualidade do ensino. Nesse contexto, observa-se a necessidade de ampliar o quadro docente em áreas estratégicas, como a disciplina Projeto de Vida, recentemente incorporada aos currículos da educação básica. Diante desse cenário, este estudo propõe oferecer aos bacharéis em Psicologia uma formação pedagógica complementar, com duração de um ano, que os habilite para atuar como docentes na educação básica. Além de atender à demanda emergente por professores qualificados, espera-se que a iniciativa sirva de modelo para a implementação de complementações pedagógicas em outros cursos de bacharelado da UESPI, contribuindo para a reestruturação curricular e para o fortalecimento do mercado de professores em diversas áreas no Estado.

Este estudo tem como objetivo integrar os conhecimentos psicológicos aos fundamentos pedagógicos e às práticas educativas, conforme previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2015; 2024), fortalecendo uma formação articulada entre teoria e prática. A proposta justifica-se pela necessidade de ampliar a atuação docente de bacharéis em Psicologia na educação básica, especialmente na disciplina Projeto de Vida, em consonância com a BNCC. Busca-se, assim, contribuir para a formação de professores comprometidos com a inclusão, a diversidade e a promoção dos direitos humanos, além de fomentar práticas pedagógicas inovadoras e interdisciplinares. O impacto esperado é a criação de um modelo curricular flexível, capaz de ser adaptado a outros cursos de bacharelado da UESPI, assegurando compatibilidade com a Resolução CNE/CP nº 4/2024 e fortalecendo o mercado de professores em diferentes áreas.

### 3 Materiais e métodos

A proposta de complementação pedagógica para bacharéis em Psicologia da Universidade Estadual do Piauí (UESPI) foi construída a partir de uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e documental. O percurso metodológico envolveu três etapas principais: Análise normativa, através de exame das resoluções do Conselho Nacional de Educação (CNE/CP nº 2/2015 e nº 4/2024), que regulamentam a formação pedagógica de graduados não licenciados, delimitando parâmetros legais como carga horária, estrutura curricular e critérios de compatibilidade.

Estudo institucional, com leitura crítica do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Psicologia da UESPI, com identificação de disciplinas passíveis de aproveitamento ou dispensa, visando propor uma matriz curricular de complementação pedagógica com duração de um ano.

Revisão de literatura especializado, realização do levantamento e análise de estudos sobre formação docente de não licenciados (Gatti, Barretto & André, 2011; Pessoa, Leite & Barbosa, 2018; Ferreira & Cruz, 2021), que forneceram subsídios teóricos para compreender os sentidos da docência e os desafios da implementação de programas especiais.

A partir dessas etapas, foi elaborado um modelo de curso estruturado em dois semestres, contemplando fundamentos da educação, metodologias de ensino, práticas pedagógicas e estágio supervisionado. A metodologia adotada buscou garantir coerência entre os objetivos do projeto e os caminhos percorridos para sua construção, respeitando as especificidades locais e valorizando o potencial transformador da educação.

### 4 Resultados e Discussão

A proposta de complementação pedagógica para bacharéis em Psicologia da Universidade Estadual do Piauí (UESPI) gerou resultados significativos tanto no plano institucional quanto no campo da formação docente. A seguir, discutimos os principais achados e reflexões que emergiram ao longo do desenvolvimento do projeto, articulando-os com os referenciais teóricos e experiências relatadas na literatura.

Um dos principais resultados foi a elaboração de uma matriz curricular compatível com as exigências da Resolução CNE/CP nº 2/2015, respeitando a carga horária mínima de 760 horas para cursos da mesma área de formação. A proposta contempla disciplinas como Fundamentos da Educação, Psicologia da Aprendizagem, Didática, Políticas Educacionais, Metodologias de Ensino e Estágio Supervisionado, distribuídas em dois semestres letivos.

Esse resultado demonstra que é possível, sim, construir uma proposta sólida e legalmente amparada dentro das limitações de tempo e estrutura da universidade. A análise do PPC do curso de Psicologia revelou que muitos conteúdos já dialogam com a prática educativa, o que favoreceu a integração entre saberes específicos e pedagógicos.

Essa constatação dialoga com os achados de Gatti, Barretto e André (2011), que apontam a importância de políticas docentes que reconheçam a formação prévia dos profissionais e promovam sua qualificação pedagógica sem desconsiderar suas trajetórias.

Ao propor uma formação pedagógica voltada para bacharéis, o projeto não se limita à instrumentalização técnica. Ele parte da concepção de docência como prática reflexiva, ética e socialmente comprometida. Essa perspectiva foi reforçada pela leitura do artigo de Ferreira e Cruz (2021), que investigam os sentidos da docência entre professores não licenciados no Ensino Médio Integrado.

Os autores revelam que muitos desses profissionais, embora não tenham formação pedagógica formal, desenvolvem estratégias de ensino e vínculos significativos com os estudantes. No entanto, também enfrentam inseguranças, conflitos identitários e dificuldades de mediação didática. A proposta da UESPI busca justamente oferecer subsídios teóricos e práticos para que esses docentes possam ressignificar sua atuação e fortalecer sua identidade profissional.

Esse resultado é especialmente relevante em contextos como o do Piauí, onde há carência de professores licenciados em diversas áreas e onde a formação continuada ainda é um desafio institucional.

Embora o foco inicial tenha sido o curso de Psicologia, a metodologia adotada permite a replicação da proposta para outros cursos de bacharelado da UESPI, como História, Sociologia,

Filosofia e Letras. A análise curricular e a estrutura modular da proposta favorecem adaptações específicas, respeitando as particularidades de cada área.

Esse resultado aponta para um potencial de expansão institucional que pode contribuir para a valorização da carreira docente e para o enfrentamento da escassez de professores licenciados na rede pública estadual. A experiência de outras universidades, como discutido por Pessoa, Leite e Barbosa (2018), mostra que programas especiais de formação pedagógica podem ser instrumentos eficazes de democratização do acesso à docência, desde que bem planejados e contextualizados.

Outro resultado importante foi a incorporação de atividades práticas e projetos de extensão na proposta curricular. A inclusão do Estágio Supervisionado e de componentes como Práticas Pedagógicas e Seminários Integradores visa garantir que os futuros docentes tenham contato direto com o cotidiano escolar, com seus desafios e possibilidades.

Essa escolha metodológica está alinhada com os princípios defendidos por Gatti (2014), que destaca a importância da articulação entre teoria e prática na formação de professores. A prática não é vista como mera aplicação de conteúdos, mas como espaço de construção de saberes, de reflexão crítica e de intervenção social.

Além disso, a proposta prevê parcerias com escolas públicas da região, o que pode fortalecer os vínculos entre universidade e comunidade, promovendo uma formação mais contextualizada e comprometida com a realidade local.

Por fim, o projeto contribui para o debate nacional sobre a formação pedagógica de não licenciados, especialmente no contexto dos Programas Especiais de Formação. A escassez de estudos sobre esse tema no Nordeste, como apontado por Pessoa et al. (2018), reforça a relevância da proposta da UESPI como experiência piloto que pode inspirar outras instituições.

A discussão sobre os limites e possibilidades desses programas é urgente, sobretudo diante da crescente demanda por professores em áreas específicas e da necessidade de garantir qualidade na educação básica. A proposta da UESPI se insere nesse debate com responsabilidade, buscando conciliar rigor acadêmico, viabilidade institucional e compromisso social.

Os resultados obtidos até aqui revelam que a formação pedagógica de bacharéis é não apenas possível, mas necessária. Ela representa uma oportunidade de valorização profissional, de qualificação da prática docente e de fortalecimento da educação pública.

Mais do que cumprir uma exigência legal, a proposta da UESPI busca formar educadores conscientes, críticos e comprometidos com a transformação social. Ao articular saberes específicos e pedagógicos, teoria e prática, universidade e escola, o projeto se afirma como uma iniciativa inovadora e inspiradora.

Com o objetivo de sistematizar e tornar mais clara a organização da proposta de Complementação Pedagógica em Licenciatura em Psicologia, apresenta-se, a seguir, a estrutura formal do curso, organizada em quadros síntese. Esses quadros permitem visualizar de forma objetiva os elementos constitutivos do modelo formativo, contemplando sua fundamentação, organização curricular, componentes obrigatórios e optativos, bem como as atividades complementares e de extensão. Tal sistematização busca evidenciar a coerência interna da proposta, sua conformidade com as diretrizes legais vigentes e sua viabilidade institucional no âmbito da UESPI.

Ao explicitar o modelo formativo, a matriz curricular e os eixos de organização pedagógica, os quadros reforçam o compromisso da proposta com a formação docente crítica, interdisciplinar e socialmente comprometida, além de sinalizarem sua possibilidade de replicação para outros cursos de bacharelado da instituição.

**Quadro 1 – Modelo de Complementação Pedagógica para Psicologia**

<b>Elemento</b>	<b>Descrição</b>
Duração	2 anos (4 semestres letivos)
Carga horária total	1.600 horas
Público-alvo	Bacharéis em Psicologia formados pela UESPI ou por outras instituições reconhecidas pelo MEC
Objetivo Geral	Habilitar psicólogos para o exercício da docência na Educação Básica, com ênfase no Ensino Médio e na disciplina Projeto de Vida, articulando saberes psicológicos, fundamentos pedagógicos e práticas educativas
Fundamentação	Resolução nº 008/21 CEPEX/UESPI e Resolução CNE/CP nº 4/2024
Trabalho de Conclusão	Relatório Técnico-Científico

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

**Quadro 2 – Estrutura Curricular (Disciplinas Obrigatórias e Estágio)**

<b>Disciplinas obrigatórias do Núcleo Pedagógico Comum exigidas pela Resolução 008/21 CEPEX/UESPI (nomenclaturas e cargas horárias):</b>	<b>Carga Horária</b>
<b>Componente Curricular</b>	<b>Carga Horária</b>
Psicologia da Educação	60h
Sociologia da Educação	60h
Filosofia da Educação	60h
Política Educacional e Organização da Educação Básica	60h
Didática	60h
Metodologia do Ensino (específica do curso)	90h
Prática Pedagógica Interdisciplinar (PPI)	90h
Estágio Supervisionado	400h
Subtotal	880h

Fonte: Resolução nº 008/21 CEPEX/UESPI; quadro elaborado pelas autoras (2026).

**Quadro 3 – Disciplinas Optativas do Núcleo Pedagógico Comum (Mínimo de 4 – 240h)**

<b>Disciplina</b>	<b>Carga Horária</b>
Arte e Educação	60h
Fundamentos da Educação Especial	60h
Psicopedagogia	60h
Fundamentos de Estudos de Gênero e Diversidade Sexual na Educação	60h
Sociologia da Infância	60h
História da Educação Brasileira	60h
Gestão Educacional	60h
Fundamentos Antropológicos na Educação	60h
Avaliação da Aprendizagem	60h
Observação: O estudante deverá cursar no mínimo 4 disciplinas, totalizando 240h.	

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

**Quadro 4 – Atividades Complementares e Extensão**

<b>Atividade</b>	<b>Carga Horária</b>
Projetos de extensão vinculados à educação e saúde mental escolar	90h
Oficinas sobre Projeto de Vida e orientação profissional	90h
Elaboração de plano de ensino e intervenção pedagógica (Educação Infantil – 75h; Ensino Fundamental I – 75h; Ensino Fundamental II – 75h; Ensino Médio – 75h)	300h
Subtotal	480h

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

Considerando a organização dos componentes curriculares, evidencia a preocupação em assegurar uma formação docente sólida, progressiva e articulada entre fundamentos teóricos e experiências práticas. Observa-se que a distribuição da carga horária contempla, de forma equilibrada, disciplinas de base pedagógica, componentes metodológicos específicos e estágio supervisionado, garantindo não apenas o atendimento às exigências legais, mas também a consolidação de competências essenciais à atuação na educação básica.

A inclusão da Prática Pedagógica Interdisciplinar e das atividades de extensão reforça a concepção de docência como prática reflexiva e contextualizada, na qual o conhecimento psicológico dialoga com os desafios reais do cotidiano escolar.



## 5 Conclusão

De forma geral, os achados desta pesquisa evidenciam que a Indústria 4.0 se apresenta de maneira amplamente coerente com a literatura consultada, especialmente no que diz respeito às inovações tecnológicas e aos avanços científicos que impulsionam o desenvolvimento de novas técnicas, processos e ferramentas produtivas. As transformações associadas à atual Revolução Industrial reafirmam seu papel decisivo na reconfiguração dos sistemas fabris, incorporando tecnologias digitais capazes de elevar a eficiência e aprimorar a execução das atividades organizacionais.

Nesse sentido, autores como Schmidt *et al.* (2015) destacam que a Indústria 4.0 se manifesta de forma heterogênea em diferentes regiões do mundo, com maior presença em países europeus, asiáticos e nos Estados Unidos, onde empresas de variados setores adotam ferramentas digitais avançadas. O desafio central consiste na substituição progressiva de sistemas tradicionais por processos altamente automatizados, ampliando a capacidade produtiva e viabilizando a manufatura de mercadorias modernas, tecnológicas e fabricadas em larga escala, conforme aponta The Boston Consulting Group (2015).

A literatura consultada também evidencia que essa nova revolução apresenta um potencial significativo para elevar a produtividade, aprimorar operações industriais e fortalecer a competitividade das organizações em um cenário global cada vez mais dinâmico. Estudos como os de Kagermann *et al.* (2013) e Kagermann (2014) reforçam que a Indústria 4.0 impulsiona novos modelos de negócios, serviços e produtos, estimulando um ecossistema industrial orientado à inovação contínua.

Assim, observa-se que a Indústria 4.0 não se restringe à substituição da mão de obra humana por robôs autônomos, mas representa uma redefinição completa do modo como os produtos são concebidos, desenvolvidos e disponibilizados ao mercado. Trata-se de uma transformação profunda que integra tecnologias avançadas como Inteligência Artificial, Internet das Coisas e sistemas ciberfísicos para aumentar a eficiência e flexibilizar os processos produtivos, atendendo a uma demanda crescente por personalização e agilidade.

Nesse contexto, destaca-se a estimativa de Bauer *et al.* (2014), segundo a qual as fábricas inteligentes podem gerar, até 2025, um impacto econômico de aproximadamente 78 bilhões de euros em seis setores industriais. Tal projeção revela o amplo potencial da Indústria 4.0 para criar novas oportunidades, elevar a qualidade de vida e intensificar o desenvolvimento tecnológico, ao mesmo tempo em que redefine a relação entre consumidores e organizações.

Ao longo da história, as Revoluções Industriais moldaram profundamente as relações de trabalho e o funcionamento das sociedades. O avanço contínuo das tecnologias digitais indica que a transformação atual não é um ponto de chegada, mas parte de um movimento mais amplo. Inclusive, especialistas afirmam que já caminhamos para a Indústria 5.0, que busca integrar valores humanos e sociais ao contexto industrial, promovendo maior colaboração entre pessoas e sistemas inteligentes.

Dessa forma, reafirma-se que a evolução industrial sempre surgiu como resposta às demandas de cada época, demonstrando sua capacidade de adaptação e expansão. A Indústria 4.0 representa, portanto, um marco decisivo na modernização produtiva e social, evidenciando que a tecnologia continuará sendo o eixo estruturante do mundo contemporâneo, tanto nas dinâmicas de trabalho quanto nas relações globais que moldam o futuro.

## REFERÊNCIAS

BARRETO, Elba Siqueira de Sá; GATTI, Bernadete Angelina; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Políticas docentes e formação de professores para a educação básica: avanços e problemas. *Psicologia: Ciência e Profissão*, Brasília, v. 31, n. 1, p. 162–179, 2011.

FERREIRA, Felipe; CRUZ, Giseli Barreto da. Professores não licenciados na Educação Básica: sentidos de docência no Ensino Médio Integrado. Currículo sem Fronteiras, v. 21, n. 2, p. 561–584, maio/ago. 2021. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/cp/a/3S9JZWf67zXP9BZhkhKMnjh/?format=html&lang=pt>

Acesso em: 20 ago. 2025.

PESSOA, Camylla Alves do Nascimento; LEITE, Raquel Crosara Maia; PESSOA, Dmitry Barbosa. O estado da questão: a complementação pedagógica de não licenciados nos programas especiais de formação. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará; Centro Universitário Christus, 2018. Financiamento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, de formação pedagógica para graduados e segunda licenciatura) e para a formação continuada. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 2 jul. 2015.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 4, de 20 de dezembro de 2024. Dispõe sobre a atualização das Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da educação básica. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 21 dez. 2024.

GATTI, Bernadete Angelina. Formação de professores no Brasil: características e problemas. Revista Brasileira de Educação, v. 19, n. 57, p. 15–34, jan./mar. 2014.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ (UESPI). Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia. Teresina: UESPI, 2023.

Conhecimento que  
Transforma Gestão.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO (UPE)